

Intervenção na GREVE/concentração de 9ago2021, do STEC, em Lisboa!

A GREVE está a ser um êxito a nível nacional! Serviços Centrais e Rede comercial praticamente parados.

Apesar de toda a pressão colocada pela Administração no final da semana passada, durante o fds, e ainda hoje de manhã tivemos conhecimentos de algumas situações tristes e lamentáveis protagonizadas por algumas hierarquias, que tentam a todo o custo minimizar a adesão à greve. Mas a verdade é que **a vontade demonstrada pelos trabalhadores está bem à vista. A resposta está dada com esta forte adesão à greve**, pelos trabalhadores que diariamente demonstram o seu empenho e profissionalismo no desempenho das suas funções, fazendo da CGD a grande empresa que é.

Este é um protesto porque os trabalhadores do Grupo CGD merecem e exigem ser tratados com dignidade.

Neste processo de revisão da tabela salarial, a CGD tem tido um procedimento de todo lamentável. Quando no final de 2019 se acordou a tabela salarial para 2020, foi o próprio Presidente da CE afirmou que este é o caminho a seguir. Tudo acertado logo no início do ano. Pois bem, para 2021 o STEC apresentou a sua proposta em JANEIRO, e até aceitou alargar o prazo para resposta até final de abril. Nada! A resposta da CGD não aconteceu. Demos início ao processo de conciliação junto do MTSSS. **Após três reuniões nada.** A resposta era sempre no mês a seguir. Primeiro era em julho, depois era setembro.

Os trabalhadores não podem ser tratados com tamanho desrespeito. E a resposta aí está com esta fantástica adesão à greve.

Respeitante à atualização da tabela salarial, será sempre de recordar os **reformados**, que hoje, e mais uma vez, aqui estão em protesto e também em **solidariedade** com o pessoal do ativo. Também eles pugnam pelo legítimo direito à atualização das suas pensões.

No passado dia 30 de julho, com pompa, a Administração apresentou as contas do 1º semestre:

Tudo a subir, tudo em positivo. **Trabalhadores zero;**

lucros 294,2 milhões. **Trabalhadores zero;**

Após dez anos a CGD subiu na classificação das agências de rating internacionais. **Trabalhadores zero.**

Perspetivas de futuro positivas, com as equipas Caixa bem preparadas.
Trabalhadores zero e com ajustamento dos quadros de pessoal.

Resultado positivo nos testes de “stress” da Autoridade Bancária Europeia (EBA). **Para os trabalhadores mais coação, mais assédio, mais burnout.**

Para os trabalhadores é sempre **mais**:

Mais exigências, mas com menos trabalhadores;

Mais objetivos irrealistas;

Mais Horários de trabalho desregulados onde há hora de entrada, mas não de saída;

Mais Horas extraordinárias não pagas;

Mais acréscimo de responsabilidades sem quaisquer contrapartidas, nem sequer formação;

Mais Desvirtuação do Acordo de Empresa com a implementação de “funções” e não de “categorias”

Mais assédio;

E em matéria de assédio é bom recordar que este é assunto que o STEC leva mesmo muito a sério. E precisamente pelas brutais proporções que tomou no seio da CGD, o STEC, **em agosto de 2020, intentou em tribunal uma providência cautelar e uma ação**

comum tendo em vista acabar com aquele brutal assédio. Aguardemos pela decisão do juiz e pode ser que venha aí alguma surpresa.

E quanto a prémios? A CGD é uma perfeita incubadora deles. Recorde-se aquele atribuído à CGD por uma revista de “Recursos Humanos”, como a empresa que promove o envelhecimento ativo e a preparação para a **reforma. E como foi isto? Com ameaças, pressão, chantagem e assédio**. O pacote completo!

Trabalhadores com histórico de avaliação positivas, reconhecidos pelo seu empenho profissional, de um dia para o outro são confrontados com a retirada de “isenção de horário de trabalho” e **convocados para uma “entrevista” para se falar sobre o seu “futuro profissional”**. E qual é ele? um **“convite” para a Rescisão**.

Rescisão generosa e tão aliciante “que podem sempre completar o fim do mês vendendo uns bolinhos, ou fazendo uns biscates no café do bairro”, acrescentam.

Mais prémios, o de Personalidade do Ano atribuído ao Presidente da Comissão Executiva da CGD, que na oportunidade disse que **“São as pessoas certas com que trabalhamos todos os dias que dão a origem a estes prémios. A gratidão é para elas.”**

Que gratidão? Não respeitar a contratação coletiva?

Que gratidão? Não valorizar a tabela salarial?

Que gratidão? Ainda mais assédio?

Gratidão na discriminação no pagamento do subsídio de almoço ilegalmente retirado?

Gratidão no apagão de 4 anos na carreira? Os trabalhadores não esquecem os anos de 2013 a 2016 que contaram para tudo: antiguidade, reforma, diuturnidades, avaliação, menos para progressão na carreira.

Mais prémios. Anuncia-se um determinado ciclo com prémios de montante determinado. Encerrado o ciclo, o que se anuncia? Que os parâmetros afinal foram

alterados e os prémios... descem para metade ou menos. **É esta a gratidão para os trabalhadores?**

O acionista único da CGD e o Governo nada dizem? Tudo permitem? São coniventes?

A nossa forte presença hoje aqui, e o encerramento dos serviços centrais e da rede comercial da CGD, é a prova da nossa indignação perante todo absoluto desrespeito pelos trabalhadores e trabalhadoras do Grupo CGD.

É preciso não esquecer que por via do acordo com Bruxelas, de 2017 a 2020, saíram cerca de 2300 trabalhadores, e encerraram cerca de 150 agências.

E que dizer do novo plano estratégico 2021/2024, **cujo teor é absolutamente desconhecido quer dos trabalhadores quer das suas estruturas representativas?**

Estrategicamente já foram sendo “plantadas” algumas ideias, a última delas na apresentação de contas do 1º semestre, quando se afirmou que a Caixa vai continuar a fazer “ajustamento do quadro de pessoal para ficar mais competitiva”? Mais saídas de trabalhadores para ficar mais competitiva?

Com que critérios e legitimidade são feitos estes chamados “ajustamento de quadro pessoal”?

E quanto à “concentração bancária” em que o Presidente da CE já disse que a CGD está atenta?

Mas alguém percebe isto? Então descartam-se trabalhadores e agências e a seguir preparam-se para adquirir outros bancos?

O acionista único da CGD e o Governo nada dizem? Tudo permitem? São coniventes?

Onde está a coesão social e territorial, área que a CGD, como banco público que é deveria ter responsabilidades acrescidas?

Isto acontece na Caixa Geral de Depósitos, uma empresa de capital público que deveria ser um exemplo de rigor e ética profissional.

O Acionista único da CGD e o Governo não podem descartar-se de responsabilidades.

O momento pandémico que atravessamos não pode servir para tudo. **Estamos a falar de pessoas e não de coisas, e AS PESSOAS NÃO SÃO DESCARTÁVEIS.**

Aliás, será bom não esquecer que durante todo este momento pandémico, que ainda não terminou, a banca, a atividade bancária, foi considerada como serviço essencial e nunca encerrou. **A CGD nunca encerrou.** O atendimento presencial nunca deixou de funcionar, com todos os riscos inerentes. Todos os serviços bancários foram e continuam a ser garantidos. E quem sempre esteve na linha da frente sabe bem do que estamos a falar.

Não esquecemos os primeiros momentos em que tudo faltava: **gel desinfetante, acrílicos, máscaras, e se transferiram responsabilidade para as agências para que estas adquirissem material de proteção. Não nos esquecemos!**

E DIZEM QUE A GRATIDÃO É PARA ELAS?

A banca está a apresentar lucros. A CGD destaca-se como aquela que mais lucro apresenta. **Não há, pois, uma qualquer razão económica nem para “ajustamentos de quadros de pessoal”, nem que impossibilite a CGD de responder à proposta do STEC.**

Não é razoável. É despropositado! É imoral! É um desrespeito para com os trabalhadores!

Com a desculpa da pandemia, dos ajustamentos ao mercado, a estratégia que parece estar a desenhar-se é também um brutal ataque à contratação coletiva e a todos os trabalhadores. E caso essa estratégia faça caminho, os trabalhadores da CGD parecem caminhar a passos largos para serem a próxima classe precária.

O acionista único da CGD, o Governo, a Assembleia da República, têm de ouvir esta grande manifestação de protesto dos trabalhadores e trabalhadoras do Grupo CGD, também na defesa de uma CGD forte e pública.

Aqueles responsáveis não podem assobiar para o lado.

Uma certeza garantimos, o STEC continuará o caminho de luta pelos trabalhadores e com os trabalhadores na defesa dos postos de trabalho e dos seus direitos, convictos que só assim será possível resistir a esta ofensiva!

Muito obrigado!

Lisboa, 9 de agosto de 2021